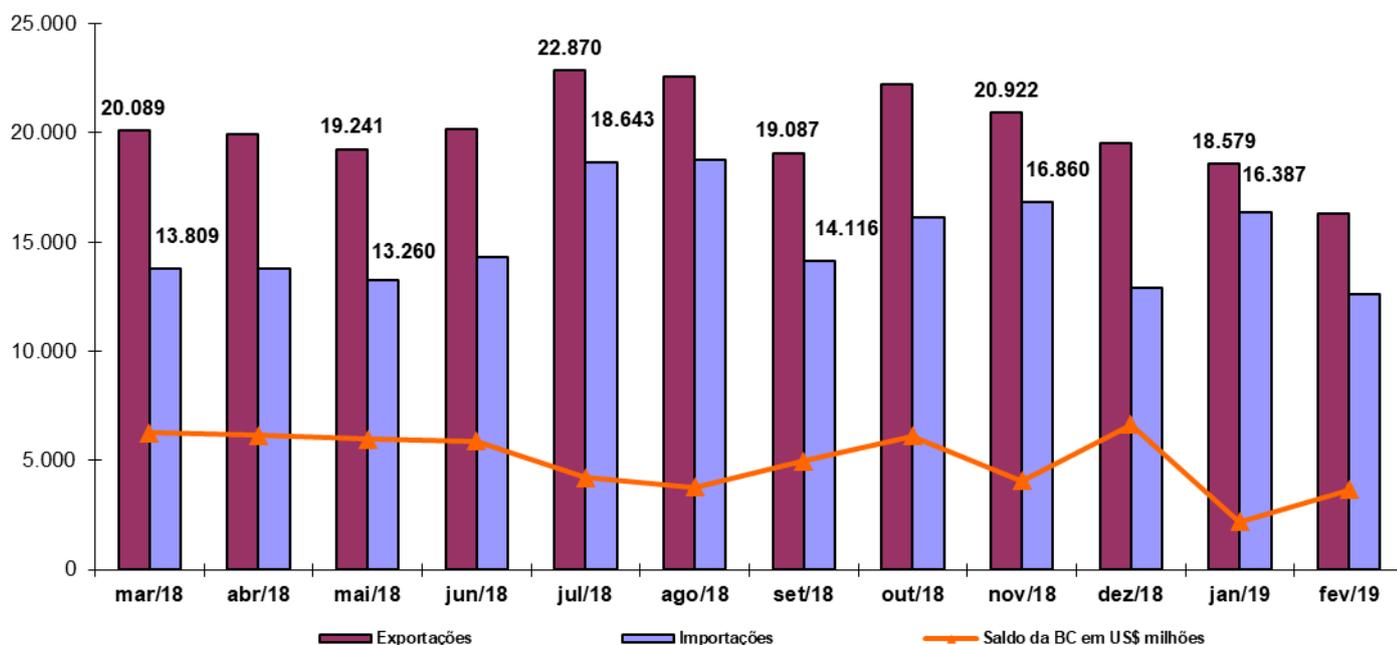


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Fevereiro/2019) – MDIC****Fato**

Em fevereiro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 3,67 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 16,29 bilhões e *importações* de US\$ 12,62 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 28,91 bilhões. Em doze meses as *exportações* somaram US\$ 240,32 bilhões, e as *importações* US\$ 181,62 bilhões, resultando em *saldo comercial* positivo de US\$ 58,70 bilhões e *corrente do comércio* de US\$ 421,95 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, na comparação com fevereiro de 2018, houve recuo de 15,8% nas *exportações* e de 21,2% nas *importações*, a *corrente do comércio* caiu 18,2%. Frente a janeiro de 2019, as *exportações* tiveram queda de 3,5%, as *importações* de 15,3%, e a *corrente do comércio* diminuiu 9,0%.

Em fevereiro, na comparação com igual mês do ano anterior os bens *manufaturados* tiveram retração de 32,3% e os *semimanufaturados* de 21,2%. Os *bens básicos* avançaram 10,2%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Alemanha. Pelo mesmo critério de comparação, houve queda de 22,8% nas *importações* de *combustíveis e lubrificantes* e de 7,2%, nos *bens de consumo*. Por outro lado, aumentaram as compras de *bens de capital*, 2,0% e nos *bens intermediários* e 0,5%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coréia do Sul.

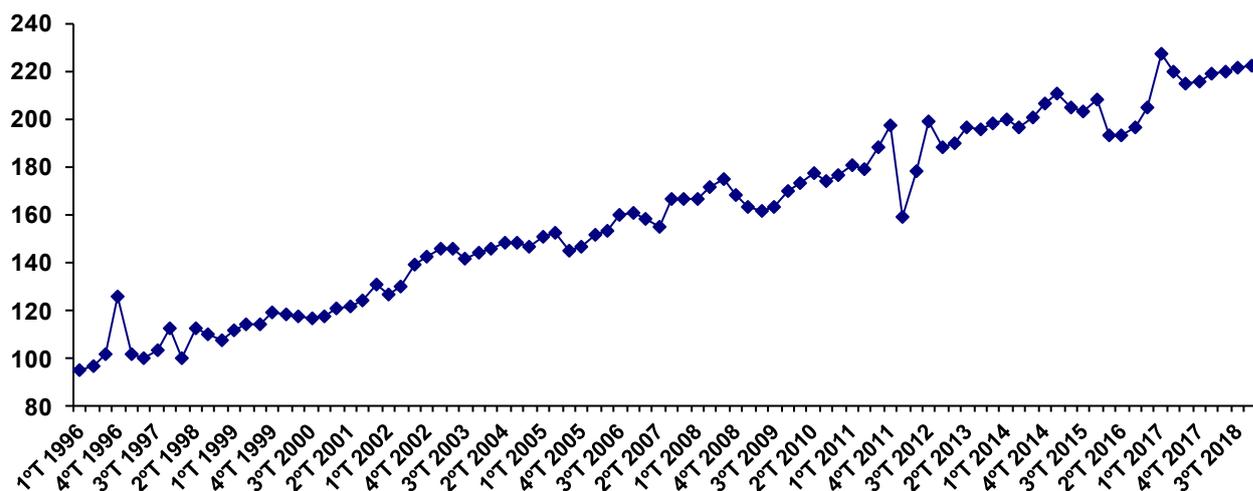
Consequências

A *Balança Comercial* segue apresentando *saldo positivo*, todavia nos últimos períodos tanto as *exportações* como as *importações* têm apresentado queda, a primeira em decorrência da lenta recuperação da economia interna, a segunda devido ao menor crescimento mundial.

Atividade**PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (4º Trimestre 2018) - IBGE.****Fato**

O *Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado* cresceu 1,1% em 2018, chegando a R\$ 6,8 trilhões. No quarto trimestre, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior o crescimento foi de 0,1%, oitavo resultado positivo consecutivo nesta comparação. O *PIB per capita* teve avanço de 0,3% alcançando R\$ 32.747. A taxa de *Investimento* de 2017 foi de 15,8% do *PIB* e a de *Poupança* 14,5%.

PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



Fonte: IBGE - Índice Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) (Número índice)

Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no quarto trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, a *Agropecuária* e os *Serviços* cresceram 0,2%, por outro lado ocorreu queda na *Indústria*, 0,3%. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo* recuou 2,5% e a *Despesa de Consumo da Administração Pública*, 0,3%. A *Despesa de Consumo das Famílias* cresceu 0,4%. No setor externo, as *Exportações de Bens e Serviços* cresceram 3,6% e as *Importações*, 6,6%.

Em 2018, os *Serviços* tiveram o melhor desempenho, com avanço de 1,3% e com todas as atividades apresentando variação positiva. Os principais crescimentos foram em *Atividades Imobiliárias*, 3,1%, *Comércio*, 2,3% e *Transportes, armazenagem e correio*, 2,2%. A *Indústria* cresceu 0,6%, com destaque para *Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos*, 2,3% e o destaque negativo ficou por conta da *Construção*, com variação negativa de 2,5%. A *Agropecuária* cresceu 0,1%, principalmente pelo desempenho da *agricultura* com destaque para *café, algodão, trigo e soja*. Nesta atividade os recuos foram no *milho, laranja, arroz e cana-de-açúcar*. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo* avançou 4,1%, após quatro anos de resultados negativos. *Despesa de Consumo das Famílias* cresceu 1,9% e a *Despesa de Consumo do Governo* permaneceu estável. Pela demanda externa, as *Exportações de Bens e Serviços* registraram expansão de 4,1%, e as *Importações* 8,5%.

Consequências

O crescimento de 2018 ocorreu após crescimento de 1,1% em 2017, e dois resultados negativos em 2015, 3,5% e 2016, 3,3%. Para o próximo ano, a expectativa é de resultados melhores, porém ainda em patamares moderados.

Atividade

Produção Industrial Mensal (Dezembro/2018) – IBGE

Fato

Em dezembro, a *produção industrial* mostrou variação de 0,2% com relação ao mês anterior. Frente a dezembro de 2017, o recuo foi de 3,6%. No acumulado dos últimos doze meses ocorreu crescimento de 1,1%.

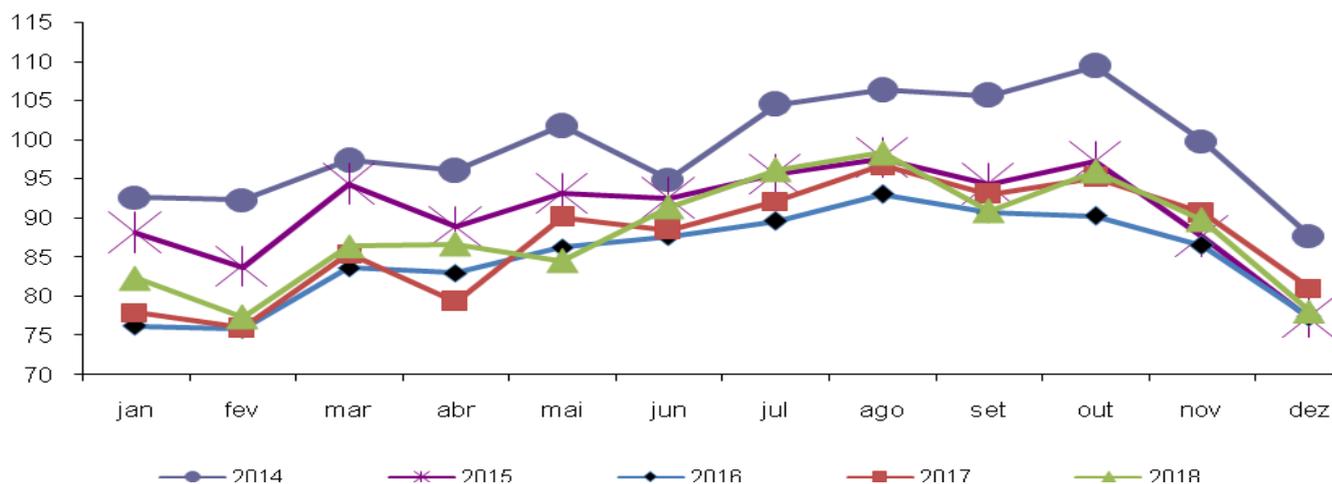
Causa

Na comparação com o mês anterior, entre as categorias de uso, *bens intermediários* cresceram 0,7%, repetindo o resultado do mês anterior. Os *bens de consumo semi e não duráveis* cresceu 0,2%. Por outro lado, os segmentos de *bens de capital* e de *bens de consumo duráveis* tiveram queda de 5,7% e 2,1% respectivamente.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior o maior recuo ocorreu nos *bens de consumo duráveis*, 14,3%, apresentando a segunda taxa negativa consecutiva nessa comparação e a queda mais intensa desde julho de 2016 (-16,1%). As maiores pressões para a queda vieram de *automóveis* e *eletrodomésticos da linha marrom*. As demais quedas foram *bens de capital*, 5,6%, *bens de consumo semi e não duráveis*, 2,5% e *bens intermediários*, 2,3%.

O indicador acumulado no ano o avanço mais forte ocorreu na produção de *bens de consumo duráveis* 7,6%, pressionado pela redução na produção de *automóveis* e de *eletrodomésticos* e *eletrodomésticos da linha marrom*. Os *bens de capital* avançaram 7,4%, principalmente em decorrência de *bens de capital para equipamentos de transporte* e para *construção*. Os *bens intermediários* também tiveram alta, 0,4%. O único resultado negativo foi em *bens de consumo semi e não duráveis*, 0,3%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

A indústria segue em processo de recuperação, mas com queda na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano o crescimento ocorre frente a uma base de comparação muito baixa.

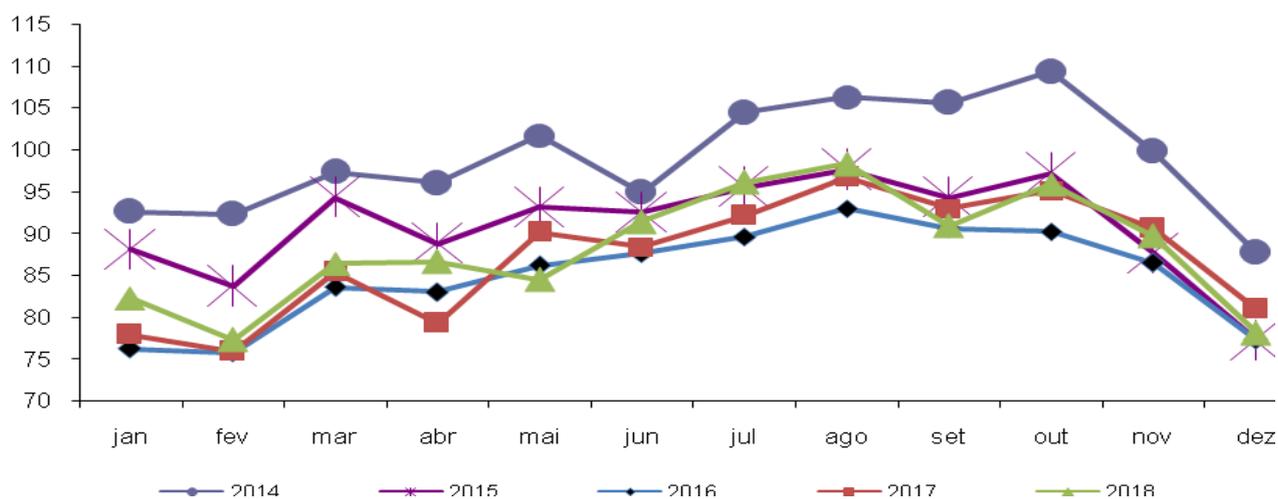
Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Dezembro/2018) - IBGE

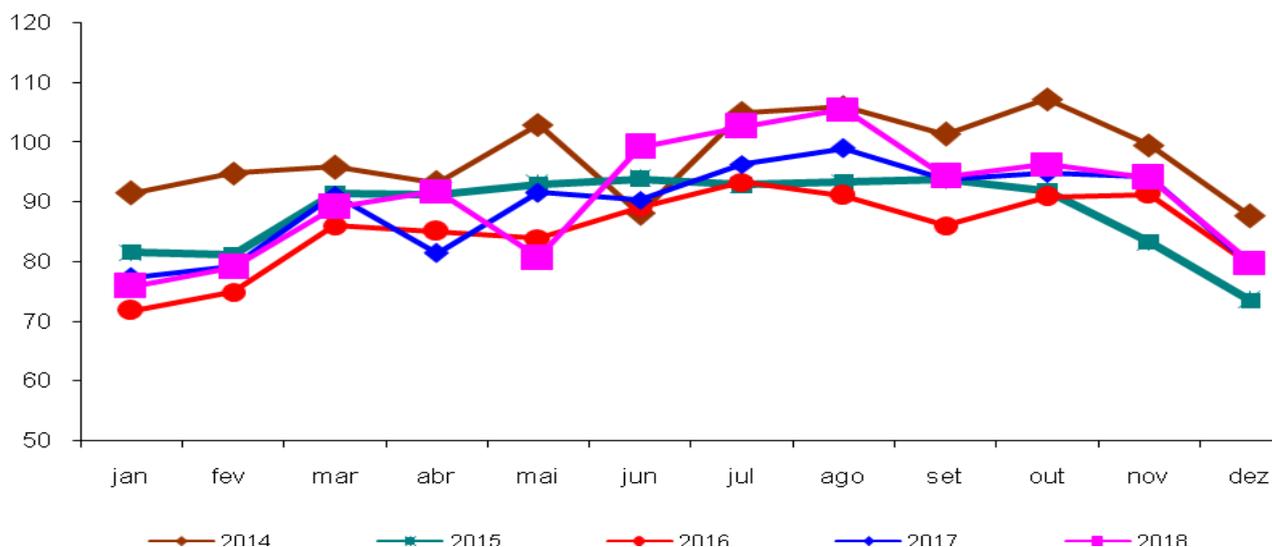
Fato

Entre novembro e dezembro de 2018, a produção industrial aumentou em sete dos quinze locais pesquisados, na comparação com dezembro de 2017 ocorreu recuo em nove regiões, e no acumulado do ano, onze dos quinze locais pesquisados, registraram crescimento. No **Paraná** a produção industrial avançou 0,2% frente ao mês anterior, 0,6% na comparação com dezembro de 2017 e 1,8% no acumulado no ano.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram os maiores avanços foram: Goiás, Rio de Janeiro e Amazonas. Os maiores recuos ocorreram em Pernambuco, Região Nordeste e Rio Grande do Sul. No confronto com o mesmo mês do ano anterior, os locais com maior queda foram: Pernambuco, Região Nordeste, São Paulo e Amazonas. Por outro lado, registraram os avanços mais intensos: Pará e Espírito Santo.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês no ano anterior, das treze atividades pesquisadas, oito registraram recuo. Os maiores impactos negativos vieram dos setores de *produtos alimentícios, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis* e *produtos de madeira*. Os principais avanços vieram de *máquinas e equipamentos* e de *outros produtos químicos*.

Consequência

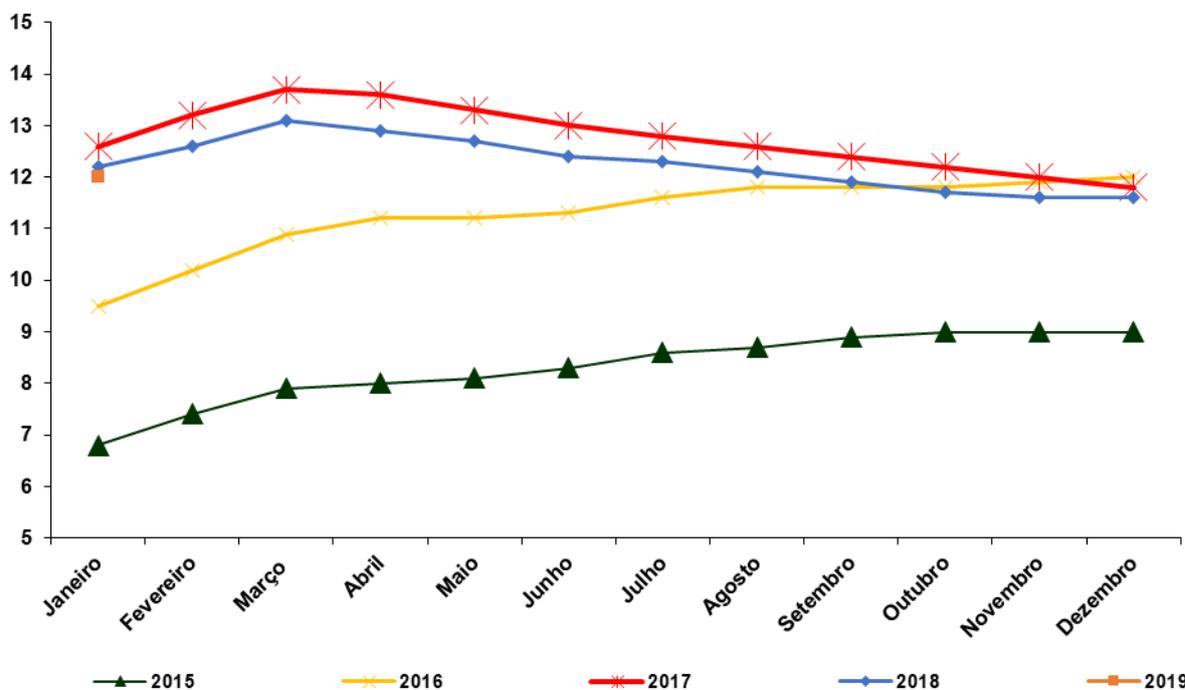
O setor *industrial* no **Paraná** segue em recuperação em ritmo lento e gradual, seguindo a tendência nacional, para os próximos períodos a expectativa é de continuidade nesta trajetória.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre encerrado em Janeiro/2019) – IBGE

Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre novembro a janeiro, *taxa de desocupação* de 12,0%, com crescimento de 0,3 p.p. frente ao trimestre encerrado em outubro e recuo de 0,2 p.p. na comparação com o trimestre encerrado em janeiro de 2018. O *rendimento médio real habitualmente recebido* ficou em R\$ 2.270, 1,4% superior ao trimestre encerrado em outubro e 0,8% maior do que janeiro de 2018.



Fonte: IBGE

Causa

No trimestre encerrado em janeiro, havia cerca de 12,7 milhões de *peças desocupadas*, 2,6% a mais que em relação ao trimestre encerrado em outubro. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, ocorreu estabilidade.

A massa de rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 205 bilhões, com estabilidade em ambas as comparações.

Consequência

Decorrente da queda na *atividade econômica* a taxa de desemprego ainda segue em patamar elevado, seguindo a recuperação em um processo lento e gradual.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Janeiro/2019) – IBGE

Fato

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* apontou para uma produção de 230,7 milhões de toneladas em 2019, 1,9% superior à produção obtida no ano de 2018. O Mato Grosso aparece como o maior produtor nacional de grãos, com 26,0% da produção nacional, seguido pelo Paraná, com 16,0% e Rio Grande do Sul, 14,8%, os três Estados somam 56,8% do total da produção.

Causa

As produções de *arroz milho* e *soja*, que correspondem a 87,4% da área plantada e 93,3% do total da produção tiveram as seguintes variações para a produção, recuo de 2,6% para a *soja*, 5,0% para o *arroz* e acréscimo de 9,9% para o *milho*.

O levantamento sistemático da produção agrícola registrou variação positiva para 9 dos 26 produtos pesquisados: algodão herbáceo em caroço, batata-inglesa 1ª safra, café em grão – canephora, feijão em grão 2ª e 3ª safras, mandioca, milho em grão 1ª e 2ª safras e sorgo em grão.

Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: amendoim em casca 1ª e 2ª safras, arroz em casca, aveia em grão, batata-inglesa 2ª e 3ª safras, cacau em amêndoa, café em grão – arábica, cana-de-açúcar, cebola, cevada em grão, feijão em grão 1ª safra, laranja, mamona em baga, soja em grão, trigo em grão e triticale em grão.

A distribuição regional da safra ficou da seguinte forma: Centro-Oeste, 44,2%, Região Sul, 33,6%, Sudeste, 10,0%, Nordeste, 8,2% e Norte, 4,0%.

Consequência

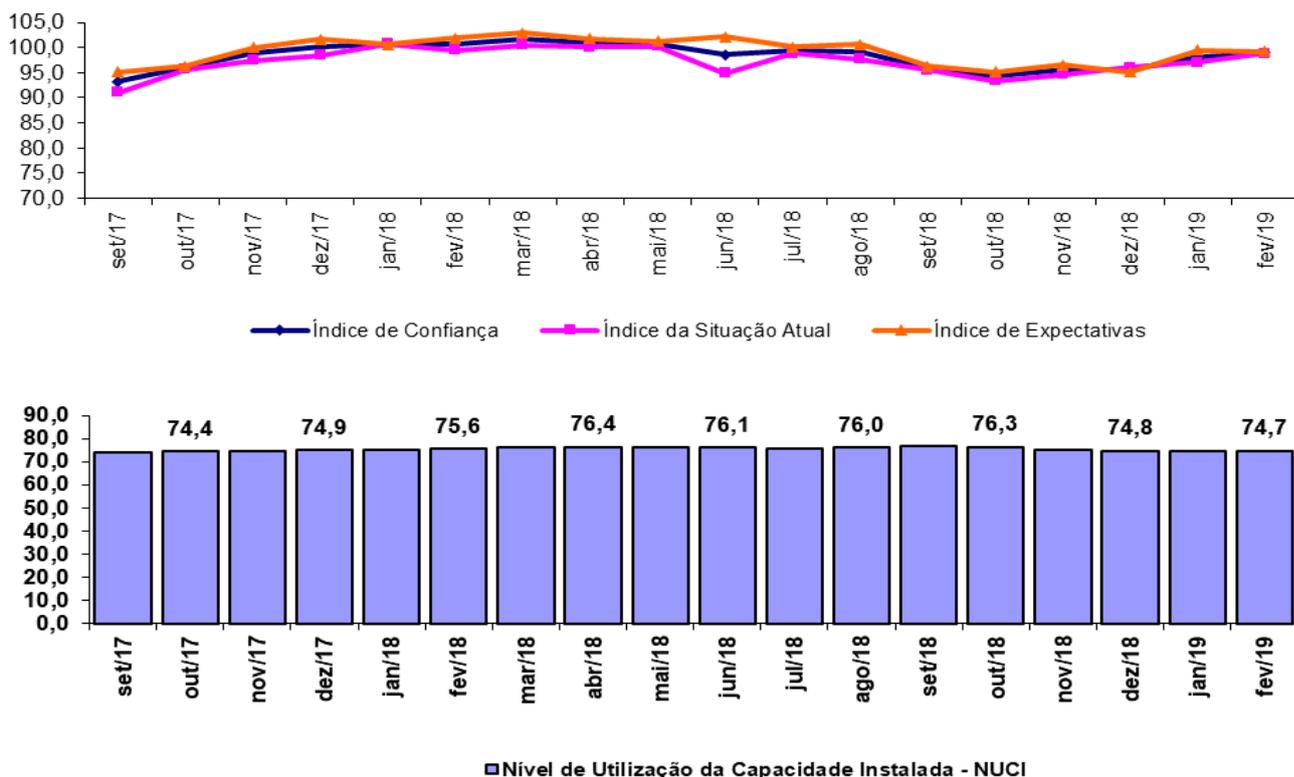
O prognóstico apresenta em 2019 uma produção inferior à safra agrícola recorde de 2017, porém o quadro de produção pode apresentar melhora ao longo do ano, condicionado pelas condições climáticas e pluviométricas.

Atividade

Sondagem da Indústria (Fevereiro/2019) – FGV

Fato

Na passagem de janeiro para fevereiro, o *Índice de Confiança da Indústria* avançou 0,9 ponto, passando de 98,2 para 99,0 pontos, o maior nível desde agosto de 2018. O *Índice da Situação Atual* aumentou 1,8 ponto para 98,8 pontos e o *Índice de Expectativas* diminuiu 0,3 ponto para 99,2 pontos. A *utilização da capacidade instalada* avançou 0,4 p.p., atingindo 74,7%.



Fonte: FGV

Causa

No índice pertinente a *situação atual* – ISA, houve melhora no indicador que mede o *nível de estoques das empresas* com redução de 1,4 p.p. no número de empresa que o avaliam como excessivo, e aumento de 1,2 p.p. na que estão com estoques insuficientes. No que tange ao *Índice das Expectativas* - IE, o indicador que mede as expectativas com a *evolução da situação dos negócios nos seis meses seguintes* foi o que exerceu a maior influência negativa, com o percentual das empresas que preveem melhora recuando de 50,8% para 47,6% e a das que projetam piora avançando de 6,5% para 6,8%.

Consequências

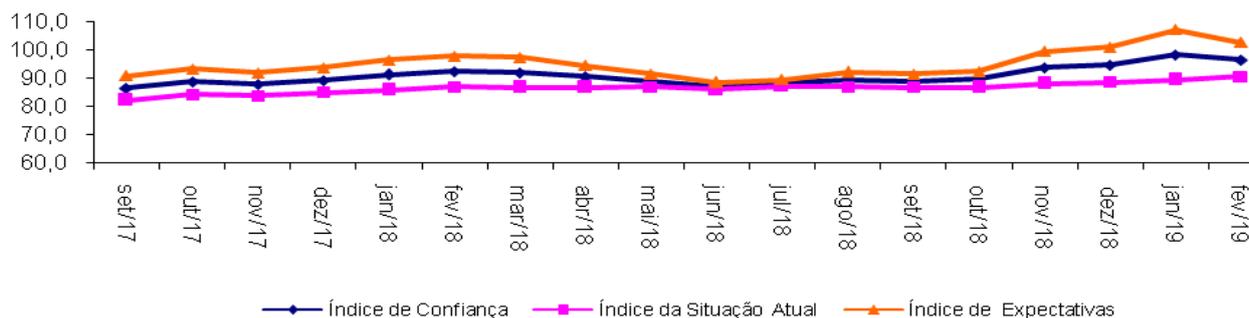
O avanço no ICI mensal reafirma a recuperação do setor. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade na trajetória, ainda que de forma lenta.

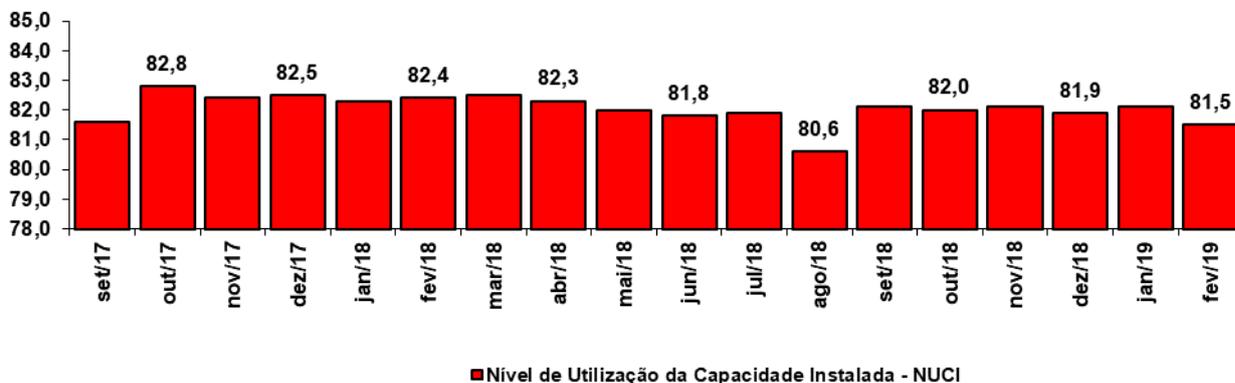
Atividade

Sondagem de Serviços (Fevereiro/2019) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços* - ICS caiu 1,7 ponto entre janeiro e fevereiro, passando de 98,2 para 96,5 pontos, após quatro meses de alta. O *Índice da Situação Atual* – ISA cresceu 1,3 ponto passando de 89,3 para 90,6 pontos. O *Índice de Expectativas* - IE diminuiu 4,5 pontos atingindo 102,6 pontos.





Fonte: FGV

Causa

O *ISA* foi influenciado tanto pelo indicador de *volume de demanda atual*, que avançou de 1,5 ponto, como pelo da *situação atual dos negócios*, que teve expansão de 1,1 ponto.

Nas *expectativas*, houve recuo de 5,2 pontos no indicador que mede o grau de otimismo em relação à *tendência dos negócios nos seis meses seguintes* e de 3,8 pontos na *demanda prevista*.

Consequência

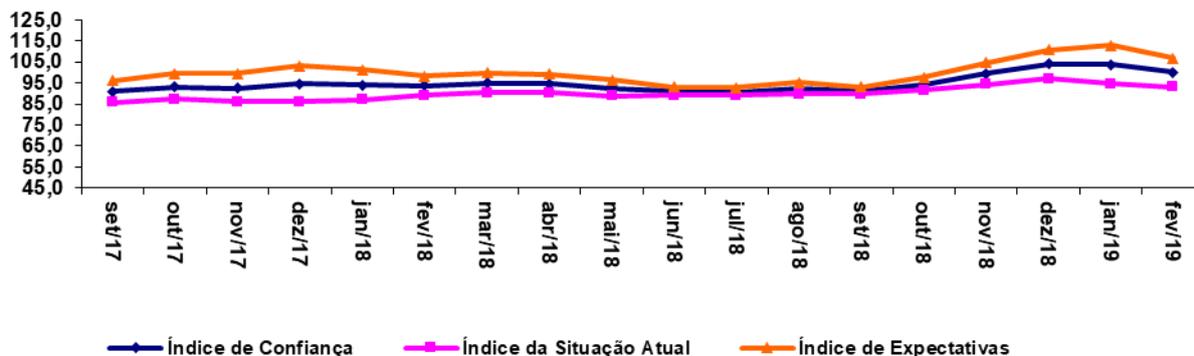
O indicador retrata um setor em processo de recuperação, porém, lenta e com alguns solavancos, como neste mês que indica uma reavaliação das expectativas.

Atividade

ICom - Sondagem do Comércio (Fevereiro/2019) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* caiu 3,8 pontos frente ao mês anterior, atingindo 100 pontos. O *Índice a Situação Atual - ISA* diminuiu 1,4 ponto, atingindo 93,2 pontos e o *Índice de Expectativas - IE* caiu 6,1 pontos, chegando a 106,8 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O recuo na confiança do setor reflete indicadores com comportamento desfavorável no mês, como *demanda insuficiente*, *acesso ao crédito bancário* e *custo financeiro*. Em janeiro houve aumento de 2,3 pontos no número de reclamações com relação à *demanda insuficiente* e de 1,2 pontos com relação ao *custo do crédito*.

Consequência

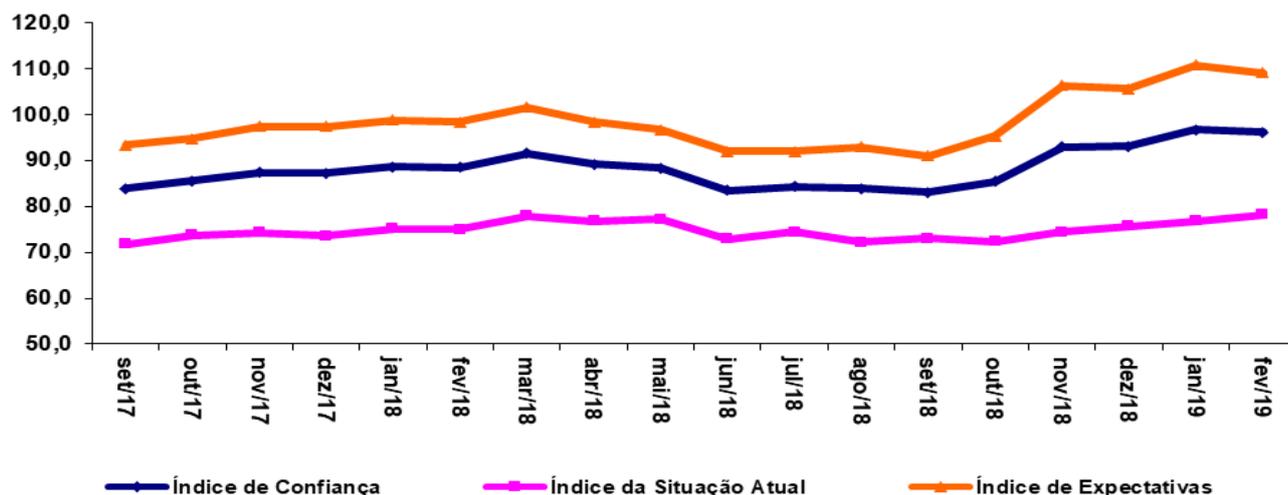
A velocidade de recuperação do otimismo no setor parece estar passando por uma reavaliação, sugerindo maior cautela do setor. Uma recuperação mais intensa fica condicionada à melhora do *mercado de trabalho* e *redução das incertezas*.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Fevereiro/2019) – FGV

Fato

Entre os meses de janeiro e fevereiro, o *ICC* caiu 0,5 ponto, passando de 96,6 para 96,1 pontos. O índice da *Situação Atual* avançou 1,3 ponto, de 76,8 para 78,1 pontos, quarta alta consecutiva. O *Índice das Expectativas* diminuiu 1,7 ponto, de 110,7 para 109 pontos.



Fonte: FGV

Causa

Com relação à situação presente os maiores aumentos foram provenientes da *situação econômica no momento*, com elevação de 1,2 ponto e da *percepção em relação às finanças familiares*, que aumentou 1,5 ponto. Pelo lado das expectativas a *situação financeira das famílias nos próximos seis meses* foi o que mais contribuiu para o recuo na confiança, caindo 5,7 pontos, para 105,9 pontos.

Consequência

Apesar da queda no mês, o resultado sugere acomodação, devendo nos próximos períodos retomar o ritmo de gradual de elevação.

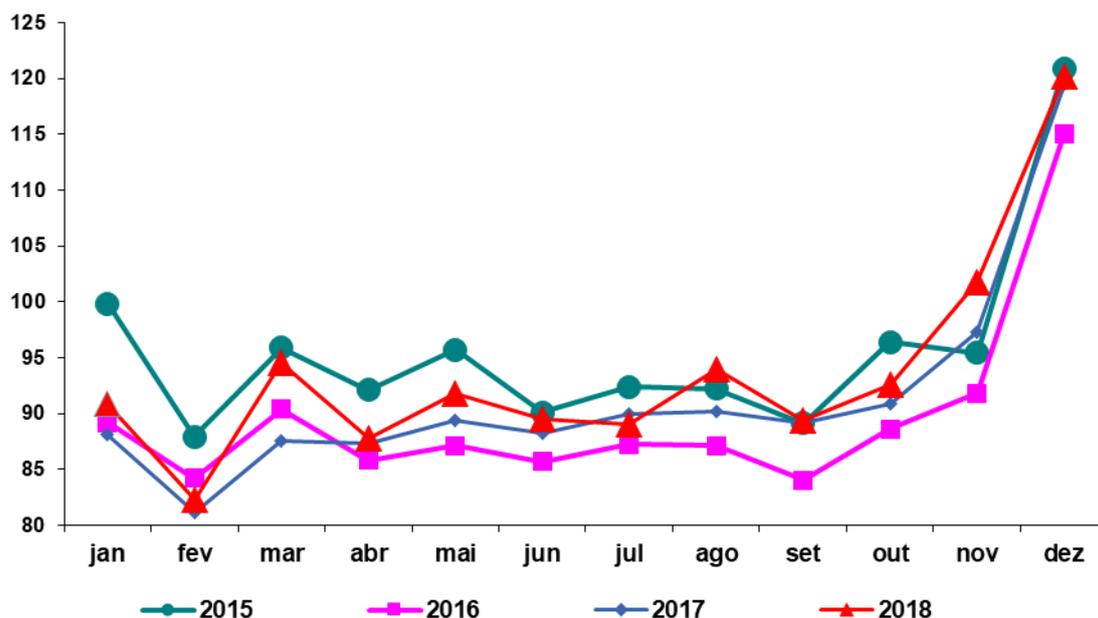
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Dezembro/2018) – IBGE

Fato

No mês de dezembro frente ao mês anterior, o *volume de vendas do comércio varejista* diminuiu 2,2%, e a *receita nominal* 3,4%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de crescimento de 0,6% sobre dezembro de 2017 e 2,3% no acumulado do ano. A *receita nominal* obteve taxas de 3,9% com relação a igual mês de 2017 e 4,8% no acumulado no ano.

No *comércio varejista ampliado* o *volume de vendas* apresentou as seguintes variações, queda de 1,7% frente a novembro 2018, avanço de 1,8% no comparativo com o mesmo mês do ano anterior e 5,0% no acumulado no ano. A *receita nominal* teve variações de negativos 1,9% frente ao mês anterior, positivos 4,5% em relação a dezembro de 2017 e 7,0% no acumulado do ano.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com dezembro de 2017, no que tange ao *volume de vendas*, três das oito atividades apresentaram variações positivas. Por ordem de contribuição no resultado global, foram: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,5%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 7,2%, e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 2,2%. Por outro lado, apresentaram queda: *Móveis e eletrodomésticos*, 5,3%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 1,6%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 24,6% e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 3,3%. O setor de *Combustíveis e lubrificantes* apresentou estabilidade. Considerando ainda a comparação com dezembro de 2017, nas atividades do *comércio varejista ampliado*, *Veículos, motos, partes e peças*, teve crescimento de 7,8% e *Material de construção* observou queda de 0,6%.

Consequências

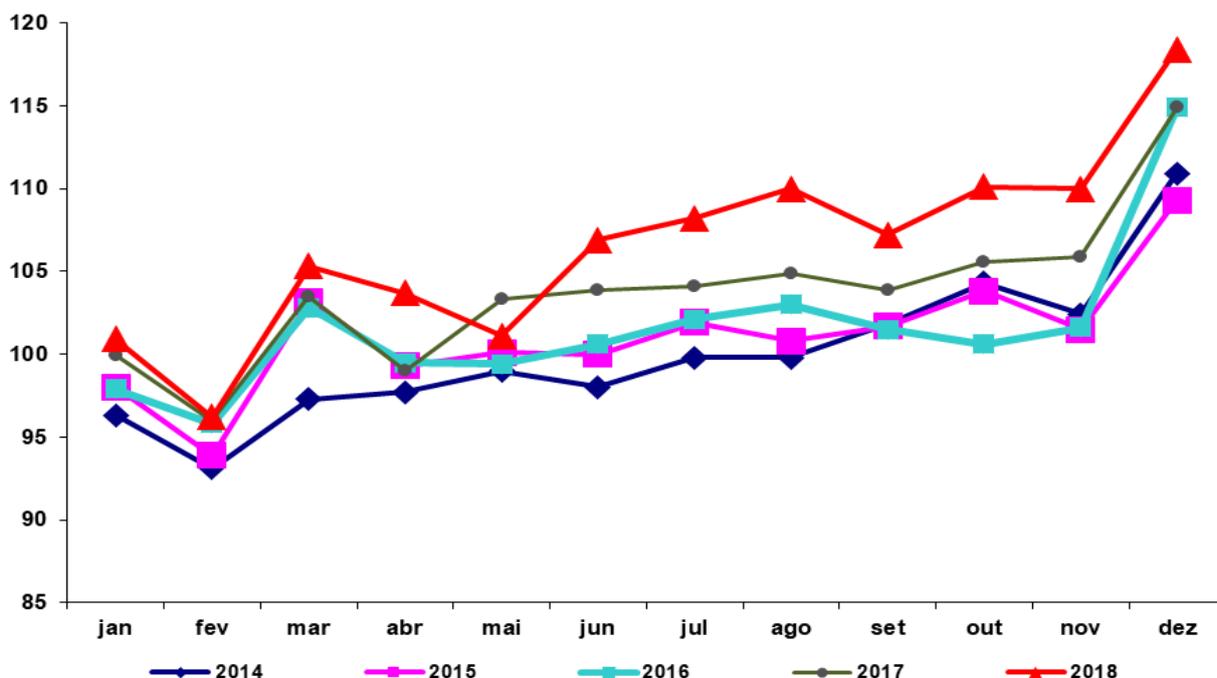
A *atividade comercial* segue em recuperação, porém em ritmo lento, decorrente da gradual retomada do ritmo de atividade econômica e do emprego.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Dezembro/2018) – IBGE

Fato

No mês de dezembro frente ao mês imediatamente anterior, o *volume de serviços* cresceu 0,2% e a *receita nominal dos serviços* 0,8%. Frente a igual mês do ano anterior o *volume* caiu 0,2%, e a *receita nominal* aumentou 3,1%. No acumulado do ano a taxa do *volume de serviços* ficou em negativos 0,1%, e a da *receita nominal* cresceu 2,7%.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com dezembro de 2017, a contribuição negativa mais importante ficou com *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, 4,2%, pressionado pela queda na receita das atividades de *serviços de engenharia, de vigilância e segurança privada, de transporte de valores, de locação de automóveis e consultoria em gestão empresarial*. Outro recuo ficou com o setor de *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* com 0,4%. Por outro lado, as contribuições positivas vieram de *Serviços de informação e comunicação*, 1,6%, *Serviços prestados às famílias*, 3,1% e de *Outros serviços*, 2,3%.

Consequência

A exemplo de outros setores da economia, os serviços seguem em lenta recuperação, condicionado principalmente pela recuperação do nível de emprego e da massa salarial.

Inflação

IGP-10 (Fevereiro/2018) – FGV

Fato

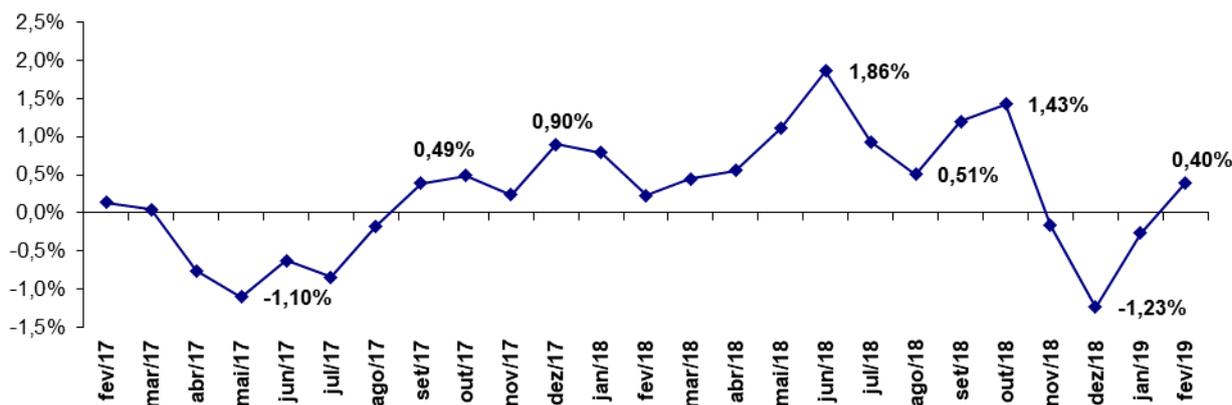
Em fevereiro, o **IGP-10** registrou variação de 0,40%, 0,66 p.p. abaixo da inflação de janeiro. Em doze meses, o índice acumula variação de 6,98%.

Causa

No mês de janeiro, o **IPA** apresentou variação superior ao do mês anterior em 0,99 p.p., apresentando variação de 0,40%. Na composição deste índice as *Matérias-Primas Brutas* avançaram 1,76 p.p., atingindo valor de 0,98%, com destaque para *minério de ferro, leite in natura e cana-de-açúcar*. Os *Bens Finais* reduziram a taxa de variação em 0,08 p.p., chegando a 0,57%, no qual se sobressaiu o subgrupo *alimentos processados*. O grupo *Bens Intermediários*, mesmo com variação negativa de 0,14%, avançou 1,41 p.p., decorrente de *combustíveis e lubrificantes para produção*.

O **IPC** registrou variação de 0,38%, 0,07 p.p. abaixo da variação do mês anterior com o principal recuo em *Alimentação*, com destaque para o item *hortaliças e legumes*. Também registraram decréscimos em suas taxas de variação os grupos *Educação, Leitura e Recreação, Saúde e Cuidados Pessoais e Vestuário*. O **INCC** teve aquecimento de 0,12 p.p., com

aceleração em *Materiais e Equipamentos e Mão de Obra*. Por outro lado, *Serviços* teve recuo.



Fonte: FGV

Consequência

O **IGP-10** voltou a apresentar aceleração, porém deve permanecer em patamar reduzido para os próximos períodos, podendo influenciar em uma condução mais flexível da *Política Econômica*.

Inflação

IGP-M (Fevereiro/2019) – FGV

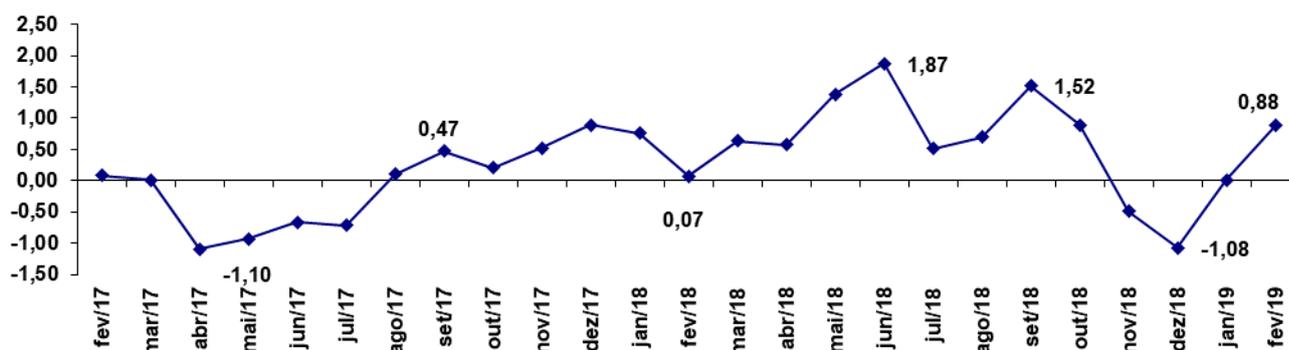
Fato

O **IGP-M** variou 0,88%, em fevereiro, 0,87 p.p. acima da variação de janeiro. Em doze meses o acumulado é de 7,60%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que responde por 60% na composição do índice, registrou aceleração de 1,48 p.p., com destaque para *Matérias-Primas Brutas*, que avançou 3,53 p.p., decorrente principalmente da variação dos preços de: *minério de ferro, leite in natura e soja*. Os *Bens Finais* que tiveram variação 0,67 p.p. maior, com *alimentos in natura* sendo o principal responsável pelo aquecimento. Os *Bens Intermediários* mesmo com variação negativa de 0,35%, tiveram queda menor do que no mês anterior, quando recuaram 0,99%, sendo o principal responsável por este movimento o subgrupo *combustíveis e lubrificantes para a produção*.

O **IPC** recuou 0,32 p.p., com o principal decréscimo em *Educação, Leitura e Recreação*, como consequência do comportamento dos *cursos formais*. Também apresentaram recuo em suas taxas de variação: *Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais, Vestuário, Habitação e Despesas Diversas*. O **INCC** apresentou desaceleração de 0,21 p.p., com avanço em *Materiais e Equipamentos* 0,04 p.p. e recuo em *Serviços* 0,12 p.p. e em *Mão de Obra*, 0,38 p.p.



Fonte: FGV

Consequência

Após apresentar variações mais comportadas nos meses anteriores o índice volta a ter forte aceleração, condicionado principalmente pelo comportamento de algumas *commodities*.

Inflação IGP-DI (Janeiro/2019) – FGV

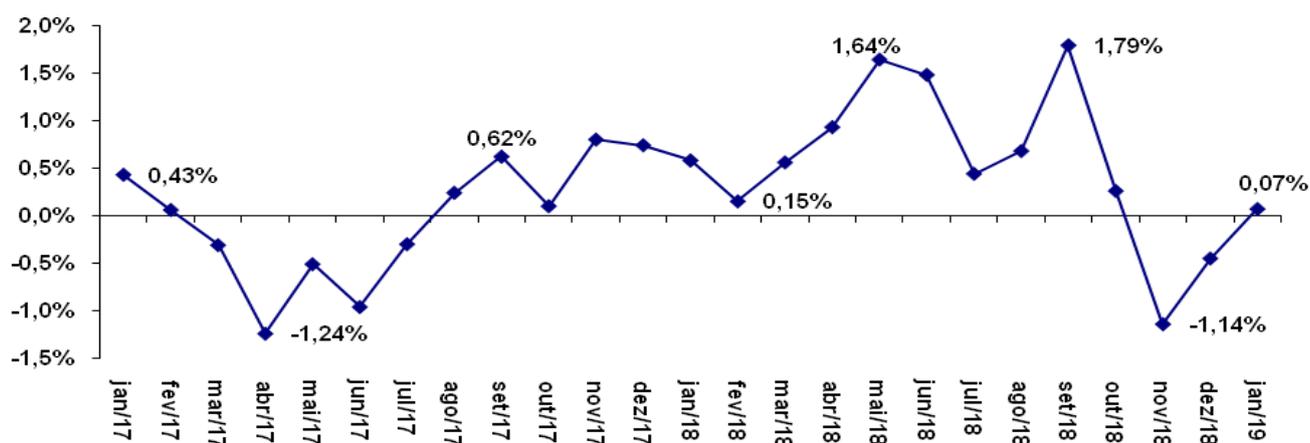
Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (**IGP-DI**) registrou variação 0,07% em janeiro, acelerando 0,52 p.p. ante a inflação registrada em dezembro. Em doze meses a variação foi de 6,56%.

Causa

Em janeiro, o **IPA** apresentou variação de negativos 0,19%, em dezembro a variação foi de negativos 0,82%. As *Matérias-Primas Brutas* embora com variação negativa de 0,38%, acelerou 1,00 p.p., com destaque para *minério de ferro, leite in natura* e *mandioca*. Os *Bens Intermediários* apresentaram aceleração de 1,21 p.p., destacando-se a menor queda nos preços dos *combustíveis e lubrificantes para produção* e os *Bens Finais* tiveram variação 0,30 p.p. menor, causada pela queda nos preços de *alimentos processados*.

O **IPC** avançou 0,28 p.p., influenciado pela maior variação em *Educação, Leitura e Recreação*, com destaque para *cursos formais*. Também tiveram variações maiores *Transportes, Habitação, Comunicação* e *Despesas Diversas*. O **INCC** teve aceleração de 0,36 p.p., com avanço em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

Após a forte queda de novembro o índice voltou a ter *aquecimento*, em dezembro e janeiro. Para os próximos meses a expectativa é de uma trajetória comportada.

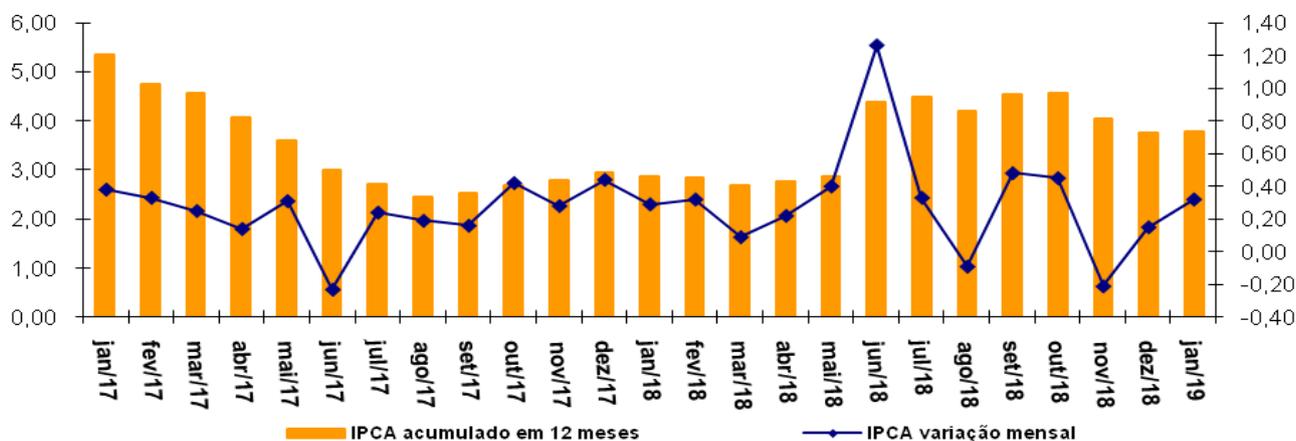
Inflação IPCA (Janeiro/2019) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,32% em janeiro, 0,17 p.p. acima da variação de dezembro. O índice acumulado em doze meses foi de 3,78%, pouco superior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 3,75%. Em **Curitiba** o índice acelerou 0,19 p.p., registrando variação de 0,02%, em doze meses o acumulado é de 3,14%.

Causa

A maior variação registrada no mês se deve principalmente ao grupo *Alimentação e Bebidas*, com variação de 0,90%, decorrente principalmente de *feijão-carioca, cebola, frutas* e *carnes*. A segunda maior alta ficou com as *Despesas Pessoais*, com variação de 0,61%. Os dois grupos juntos foram responsáveis por cerca de 90% do índice no mês. O único grupo que apresentou deflação no mês foi *Vestuário*, com variação negativa de 1,15%.



Fonte: IBGE

Consequência

O *IPCA* segue comportado, permitindo uma condução mais flexível da *taxa de juros*. Para os próximos meses pode ocorrer algum aquecimento em decorrência da variação do *preço dos alimentos*.

Inflação

IPCA - 15 (Fevereiro/2019) – IBGE

Fato

O *IPCA – 15* registrou variação de 0,34% em fevereiro, apresentando avanço de 0,04 p.p. frente ao mês anterior. No ano e nos últimos doze meses os acumulados são 0,64% e 3,73%, respectivamente. Em **Curitiba** a variação foi de 0,15%, 0,23 p.p. acima do registrado no mês anterior, acumulando 0,07% no ano e 3,18% em 12 meses.

Causa

A pressão mais forte sobre o índice veio do grupo *Educação*, 3,52%, refletindo os reajustes habitualmente praticados no início do ano letivo, principalmente os aumentos das mensalidades dos *cursos regulares*, cujos valores subiram 4,60%, representando o maior impacto individual no índice, 0,15 p.p. Já os grupos *Transporte* e *Vestuário* tiveram variação negativa no mês.

Consequência

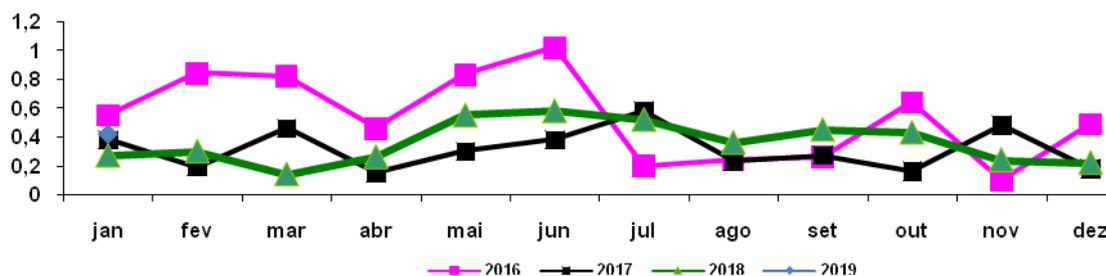
O aumento no mês deveu-se a *fatores sazonais*, notadamente o item *cursos regulares*, porém a inflação encontra-se em patamar comportado e deverá trazer repercussões sobre a *política de juros do Banco Central*.

Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Janeiro/2019) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,42% em janeiro, 0,20 p.p. acima da variação de dezembro, em doze meses a variação foi de 4,56%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.113,88, em dezembro, para R\$ 1.118,60 em janeiro sendo R\$ 580,41 relativos aos *materiais* e R\$ 538,19 à *mão-de-obra*. No **Estado do Paraná**, a variação mensal foi de 0,13% e em doze meses 4,80%, chegando o *custo por metro quadrado* a R\$ 1.133,29.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,19%, 0,26 p.p. abaixo do índice de dezembro, e a componente *mão-de-obra*, aumentou a taxa de variação em 0,70 p.p., passando de negativos 0,02% em dezembro para 0,68% em janeiro.

Os *custos regionais*, por metro quadrado, foram: R\$ 1.167,87 no Sudeste, R\$ 1.123,38 no Norte, R\$ 1.125,20 no Centro-Oeste, R\$ 1.159,47 no Sul e R\$ 1.039,39 no Nordeste.

Consequência

Em fevereiro o índice não deverá apresentar aceleração intensa, o que só deve ocorrer em março, decorrente do *reajuste salarial* em alguns Estados, o que irá se repetir com intensidade maior em maio, como consequência do *dissídio* da categoria em São Paulo.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Janeiro/2019) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação negativa de 1,05% em janeiro, ficando, portanto 0,51 p.p. menos negativo do que no mês anterior e 1,52 p.p. superior à variação de janeiro de 2018. No acumulado em 12 meses o índice atingiu 7,99%.

Causa

No mês, onze das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações negativas foram em *indústrias extrativas, outros produtos químicos, fumo e madeira*. Em termos de influência no resultado global, sobressaíram-se as variações positivas em *indústrias extrativas, outros produtos químicos, alimentos e metalurgia*.

Consequência

A queda nos preços registrada no mês deve se configurar em menor *pressão inflacionária*, sendo esperada alguma aceleração para os próximos períodos.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Janeiro/2019) - BACEN

Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.232,3 bilhões em janeiro. A relação entre o *crédito total e o PIB* situou-se em 46,8%, caindo 0,6 p.p. frente ao mês anterior e permanecendo estável na comparação com janeiro de 2018. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* atingiu 24,7% a.a., e a *taxa de inadimplência*, 2,9%.

Causa

O *volume total das operações de crédito* em janeiro diminuiu 0,9% frente ao mês anterior e crescendo 5,0% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.743,6 bilhões, caindo 1,0% no mês e crescendo 10,8% com relação a janeiro de 2018. No segmento de *pessoa jurídica*, houve retração de 3,4% no mês, totalizando R\$ 785,8 bilhões. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* o saldo cresceu 1,1% atingindo R\$ 957,7 bilhões.

No *crédito direcionado* houve recuo de 0,8% no mês e de 1,0% em doze meses, chegando a R\$ 1.488,7 bilhões. Resultado de crescimento mensal 1,1% nos financiamentos a *pessoas físicas* e recuo de 1,8% para *pessoas jurídicas*.

As *taxas médias geral de juros* aumentaram 1,5 p.p. no mês e diminuíram 1,5 p.p. nos últimos doze meses. Para *pessoa física* a *taxa média de juros* atingiu 30,5% a.a., com elevação de 1,5 p.p. no mês e contração de 1,7 p.p. em doze meses. Nas *pessoas jurídicas*, houve acréscimo de 1,4 p.p. no mês e queda de 1,7 p.p. em doze meses, atingindo 16,1% a.a.

No *spread bancário* ocorreu crescimento de 1,6 p.p. no mês e queda de 1,1 p.p. em doze meses, alcançando 18,6 p.p., sendo 9,7 p.p. para *pessoas jurídicas* e 24,6 p.p. para *pessoas físicas*. A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* situou-se em 2,9%, com crescimento de 0,1 p.p. no mês e recuo de 0,5 p.p. em doze meses. Para *pessoas físicas* a inadimplência é de 3,3% e para *pessoas jurídicas*, 2,5%.

Consequência

O *crédito* segue em comportamento moderado, principalmente em decorrência do baixo ritmo de retomada da *atividade econômica*. Para os próximos períodos a tendência é de continuidade no *crescimento lento e gradual*.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Janeiro/2019) - BACEN

Fato

Em janeiro, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US\$ 6,5 bilhões. As *reservas internacionais* aumentaram US\$ 2,3 bilhões, totalizando US\$ 377,0 bilhões. A *Dívida Externa* somou US\$ 319,52 bilhões.

Causa

Nos últimos doze meses o *saldo da conta de transações correntes* acumula *déficit* de US\$ 14,8 bilhões, equivalente a 0,78% do PIB. A *conta de serviços* registrou *déficit* de US\$ 2,6 bilhões no mês, com redução de 8,1% na comparação com janeiro de 2018. As *despesas líquidas de renda primária* somaram US\$ 5,8 bilhões, com redução de 5,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A *conta financeira* registrou entrada líquida de US\$ 5,9 bilhões em *Investimentos Diretos no País*, somando US\$ 85,8 bilhões nos últimos doze meses.

Consequência

O *déficit em transações correntes* apresenta preocupação muito menor do que nos anos anteriores, decorrente principalmente da *taxa de câmbio*.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Janeiro/2019) - BACEN

Fato

Em janeiro, o *setor público não financeiro* registrou *superávit* de R\$ 46,9 bilhões, considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *déficit* de R\$ 108,3 bilhões (1,57% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.733,5 bilhões (54,0% do PIB), aumentando 0,3 p.p. como *proporção do PIB*, em relação ao mês anterior. O montante dos *juros apropriados* atingiu R\$ 20,9 bilhões, no mês, e R\$ 371,7 bilhões (5,38% do PIB), em doze meses. O *resultado nominal* registrou *superávit* de R\$ 26,0 bilhões e no acumulado em doze meses, o *déficit* atingiu R\$ 480,0 bilhões, 6,95% do PIB.

Causa

Na composição do *superávit primário*, o *superávit do Governo Central* atingiu R\$ 35,6 bilhões, o dos *governos regionais*, R\$ 10,8 bilhões e as *empresas estatais* R\$ 507 milhões. Com relação aos *juros apropriados* em janeiro, R\$ 20,9 bilhões, houve recuo de R\$ 7,4 bilhões em relação ao total apropriado em janeiro de 2018.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como *percentual do PIB*, o crescimento no mês, foi consequência, da *valorização cambial* e dos *juros nominais*. Em sentido contrário o *superávit primário* e o *crescimento do PIB nominal* contribuíram para a redução.

Consequência

Apesar do *superávit primário* obtido no mês, os resultados do setor público ainda apontam *deterioração fiscal*. Para os próximos meses é esperada continuidade na geração de *resultados não financeiros positivos*.